



Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional no ensino superior: uma pesquisa qualitativa

Graceline de Oliveira – PPGEGC-UFSC – graceedeoliveira@gmail.com –
<https://orcid.org/0000-0002-8442-2598>

João Bosco da Mota Alves – PPGEGC-UFSC - joao.bosco.mota.alves@ufsc.br -
<https://orcid.org/0000-0001-7596-3416>

Resumo. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da análise de dados coletados, de entrevistas semiestruturadas, para melhor compreender como ocorre o uso de redes sociais para disseminação de conhecimento educacional. Têm-se como métodos utilizados a abordagem da pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade com análise temática, fundamentada na metodologia de *Braun e Clarke*. Os participantes das entrevistas são professores que lecionam disciplinas em cursos do ensino superior de instituições de ensino IFSC e SENAC de Araranguá, UNESC e SATC de Criciúma, IFSC de Florianópolis e Universidade do ABC do grande ABC paulista. Como resultados foram obtidos dados relevantes de como acontece o processo de uso das redes sociais para o compartilhamento do conhecimento para alunos do ensino superior. Desta forma, percebe-se que, ao usar as redes sociais os professores podem disseminar conhecimento educacional além do ambiente da sala de aula tradicional, de forma eficiente, a partir da preparação e compartilhamento de conteúdos didáticos relacionados a temas de disciplinas do ensino superior.

Palavras-chave: Redes Sociais, Compartilhamento do Conhecimento, Disseminação do Conhecimento, Conhecimento Educacional, Ensino Superior.

Use of social networks for the dissemination of educational knowledge in University education: a qualitative research

Abstract. This work aims to present the results of the analysis of collected data, from semi-structured interviews, to better understand how the use of social networks for the dissemination of educational knowledge occurs. The methods used are the qualitative research approach with in-depth interviews with thematic analysis, based on the methodology of Braun and Clarke. The interview participants are professors who teach subjects in higher education courses at educational institutions IFSC and SENAC in Araranguá, UNESC and SATC in Criciúma, IFSC in Florianópolis and University of the ABC of the greater ABC of São Paulo. As a result, relevant data were obtained on how the process of using social networks to share knowledge for higher education students happens. So, it can be seen that, when using social networks, teachers can disseminate their educational knowledge beyond the traditional classroom environment, efficiently, from the preparation and sharing of didactic content related to subjects of higher education subjects.

Keywords: Social Networks, Knowledge Sharing, Knowledge Dissemination, Educational Knowledge, Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

Com a expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o surgimento da Web 2.0, inúmeros recursos e ferramentas surgiram para auxiliar o compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional *online*. Entre estes



recursos estão os serviços de relacionamentos sociais, páginas ricas em vídeos, *wiki*, *blogs* e redes sociais em diversos formatos e objetivos.

Como faz notar Souza e Schneider (2012), as redes sociais sempre existiram na sociedade, não consistem em um evento recente ou despontaram com a internet. Estes ambientes *online* emergiram a partir da busca dos indivíduos para pertencer a um universo e pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências com outros membros.

Conforme o relatório da visão geral global, atualmente, a população total mundial é de 7,8 bilhões de pessoas, e destas, 4,2 bilhões são usuárias de redes sociais. Em um ano o número de usuários de redes sociais aumentou 490 milhões, ou seja, um crescimento de 13%. Isto significa que 53% da população mundial utilizam redes sociais (KEMP, 2021). Na opinião de Rosado e Alves (2018), as redes sociais, além de propiciar a comunicação, visibilidade, exposição e promoção dos usuários conectados, podem representar excelentes recursos de criação e compartilhamento de assuntos de modo instantâneo e com abrangência expressiva.

Em ambiente acadêmico, como enfatiza Cordova (2016), o uso das redes sociais têm favorecido novas experiências no que se refere ao contexto de ensino e aprendizagem e compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional.

Como completam Marques (2014) e Souza *et al.* (2018), as redes sociais representam ambientes participativos de interação e compartilhamento de informações que contribuem para a produção de conhecimento coletivo, além de colaborarem para gerar a comunicação, interação, cooperação, a manifestação e discussão de ideias e o debate de diversos assuntos, em um espaço de simples utilização, manipulação e gerenciamento.

Normalmente, as pesquisas relacionadas ao uso das redes sociais, em âmbito escolar, apresentam apenas o panorama geral da utilização destas ferramentas para comunicação entre professores e alunos, pais de alunos e professores, compartilhamento de informações sobre as instituições ou eventos acadêmicos ou, somente citam e descrevem quais recursos as redes sociais dispõem para uso acadêmico.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo mais aprofundado e direcionado, por meio da análise de dados qualitativos, com professores do ensino superior da área de TI, para melhor compreensão da forma como estes recursos digitais são utilizados, assim como, compreender como as redes sociais *online* podem auxiliar e contribuir para o compartilhamento, aquisição e disseminação de conhecimento educacional. Como também, a pesquisa busca responder a seguinte questão do problema: **“Como ocorre o processo de compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional no ensino superior com uso das redes sociais?”**.

2. REDES SOCIAIS E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO EDUCACIONAL

O advento da *internet* facilitou o acesso e implementação de artifícios que contribuem para o compartilhamento de conhecimento educacional. Para Fragoso, Recuero e Amaral (2016, p.17), “[...] a internet pode ser tanto objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto)”.

Como descreve Lucena (2016), a introdução das TICs em diversos setores sociais nas últimas décadas do século XX fomentaram novas formas de comunicação, de aprendizagem, de disseminação de conteúdos e de comportamentos digitais.



Contudo, a tecnologia não representa apenas ferramentas com a possibilidade de repassar conhecimentos, mas, uma forma, um ambiente em que pode ocorrer o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2019). As TICs possibilitam que o conhecimento possa ser transmitido em qualquer local e horário (KENSKI, 2003).

Neste sentido, como destaca Lucena (2016), a utilização das TICs na educação intensifica a produção de saberes produzidos de forma coletiva e colaborativa com uso das redes sociais. Werhmuller e Silveira (2013) argumentam que, as redes sociais possuem uma dinâmica que pode motivar o interesse e a curiosidade dos alunos, com potencial para servir como um ambiente para complementação e revisão de conteúdos, bem como, contribuir para aprimorar os vínculos sociais entre professores e alunos.

Caritá, Padovan e Sanches (2011) e Rosado e Alves (2018), complementam que, as redes sociais podem funcionar como ferramentas que incentivam a pesquisa por conteúdos, bem como, oferecer um ambiente para discussões que incluem a troca de conhecimentos, além de servirem como repositórios de objetos de aprendizagem e colaborar para a valorização da profissão docente.

O compartilhamento de informações e conhecimentos representa uma necessidade do ser humano (JAMEEL *et al.*, 2018). Nas redes sociais as pessoas podem compartilhar suas experiências e conhecimentos de interesse comum a partir de seus perfis. Isto porque, uma rede social é geralmente organizada conforme os conhecimentos e interesses em comum entre seus participantes, com intuito de despertar a colaboração e interação sem necessidade de proximidade geográfica (LÉVY, 2010).

Hoje em dia, as redes sociais fazem parte da vida de quase todas as pessoas em contextos diferenciados e contemporâneos. Bem como, estas mídias facilitam inter-relações em grupos de aprendizagem, pois são consideradas ferramentas que facilitam o compartilhamento de informações, assuntos discutidos em salas de aula, além de oferecer recursos para organização de grupos de estudo e trabalhos (GUIMARÃES; DIAS; ARGENTO, 2017).

Na atualidade, espera-se do professor mais que um repetidor de informações. É essencial que a disseminação de conhecimentos seja mais eficaz com o uso de outros meios. Assim, a função do professor deve ser a de incentivar a aprendizagem e o pensamento, tornando-se um motivador da inteligência coletiva de seus alunos (SETTON, 2013). Diante desta afirmação, o uso de redes sociais, como um recurso digital de ensino, representa uma alternativa para a construção de relacionamentos entre professores e alunos, como também, podem ser empregadas para a troca de conhecimento, informação e comunicação entre os seus usuários (LORENZO, 2017).

Costa e Ferreira (2012) e Lorenzo (2017), reforçam que, as redes sociais possibilitam discussões referentes a diversos temas propostos por professores (mediadores), quer dizer, o professor é capaz de ser um provocador (animador) e, deste modo, incentivar o aprendizado de maneira natural e muito participativa. Assim como, facilitam o compartilhamento de temas apresentados em sala de aula, o estudo em grupos, a propagação de diversos assuntos informativos, bem como, o compartilhamento de recursos, como documentos, apresentações, *links* e vídeos, além de criação de uma via de comunicação entre os mesmos e com outras instituições de ensino.

As redes sociais representam ferramentas assíncronas. Isto significa que, o acesso aos conteúdos didáticos e discussões em grupos, disponíveis nestes universos, podem ser acessados por professores e alunos em qualquer dia e horário. Neste sentido, o professor tem o privilégio de acompanhar o acesso dos alunos no grupo e pode interceder sempre que necessário no aprendizado (COSTA; FERREIRA, 2012).



Diante deste contexto, têm-se a percepção de que está surgindo um novo modelo de educação em que os usuários possuem a liberdade de analisar, criticar, filtrar e compartilhar informações instantaneamente e têm a função ativa na disseminação de conhecimento e acontecimentos (BAREFOOT; SZABO, 2016). Como acrescenta Souza *et al.* (2018, p. 2), “O espaço escolar deve estar aberto para esse tipo de produção, buscar uma educação construtiva e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem com a integração de diferentes tecnologias que potencializam a colaboração”.

3. MÉTODOS

Quanto a sua abordagem, esta pesquisa classifica-se como qualitativa com nível exploratório por meio de entrevistas realizadas com professores do ensino superior, para aplicação da análise temática. As pesquisas qualitativas fornecem uma visão diferenciada e única entre os métodos de coleta de dados qualitativos relacionados ao tema de interesse, a qual oferece a possibilidade de capturar perspectivas diversas, experiências ou concepção de sentido (TOERIEN; WILKINSON, 2004; BRAUN; CLARKE; GRAY, 2017). Em uma pesquisa qualitativa, geralmente as perguntas eficientes são abertas e curtas, declaradas de forma simples e transparente. É fundamental evitar suposições em relação a como os participantes da pesquisa podem pensar, sentir ou vivenciar determinados eventos (CLARKE; BRAUN, 2016).

A metodologia selecionada foi o método de análise temática de *Braun e Clarke*, o qual consiste em um método flexível que possibilita ao pesquisador analisar os dados de formas diferentes. A análise temática permite ao pesquisador realizar a análise do significado em todo o conjunto de dados ou verificar um fator específico de um fenômeno em profundidade (BRAUN; CLARKE, 2012).

Com base no método de análise temática, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, com um roteiro prévio semiestruturado com cerca de doze questões, para coleta de dados. As questões utilizadas no roteiro incluem: (1) Quando e por que você teve ideia de usar as redes sociais para divulgar conteúdo? ; (2) O conteúdo que você compartilha é totalmente educacional? ; (3) Quais habilidades você acredita que são necessárias para iniciar o uso das redes sociais para compartilhar conteúdo didático? ; (4) Que tipo de fonte você utiliza para preparar o conteúdo para as redes sociais? ; (5) Como você prepara o conteúdo para as redes sociais? ; (6) Qual tempo disponibilizado para preparar e enviar esse conteúdo para as redes sociais? ; (7) Quais redes sociais você utiliza para compartilhar conhecimento educacional? ; (8) Qual sua expectativa ao compartilhar seu conteúdo nas redes sociais? ; (9) E a interação e retorno, como acontecem? ; (10) Você acredita que as redes sociais facilitam o compartilhamento e disseminação de conteúdo de forma mais rápida e prática? ; (11) Você consegue observar que os alunos estão absorvendo o conteúdo? ; (12) O que você espera das redes sociais daqui pra frente com relação ao compartilhamento de conteúdos educacionais? . No entanto, como o método adotado é flexível, durante as entrevistas foram coletados dados extras concedidos espontaneamente pelos participantes.

As entrevistas semiestruturadas, como descrevem Diccico-Bloom e Crabtree (2006), representam o formato de entrevista amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, que podem ser realizadas de forma individual ou em grupos. O entrevistador consegue se aprofundar em questões sociais e pessoais e, geralmente, é considerada a única fonte de dados para os projetos de pesquisa qualitativa.

Desta forma, as entrevistas foram efetivadas com seis (6) professores, sendo três professores do gênero masculino e três do gênero feminino, que lecionam disciplinas na área de Tecnologia da Informação (TI) em instituições de ensino superior da cidade de



Araranguá, Criciúma e Florianópolis em Santa Catarina e do ABC em São Paulo. Os participantes da pesquisa foram identificados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6 com o intuito de expor seus comentários e preservar suas identidades. A Tabela 1 descreve as formações acadêmicas dos professores, as instituições que estes possuem vínculo e, áreas e disciplinas que atuam.

Tabela 1 - Professores participantes da pesquisa (formação, filiação e atuação).

Id	Formação	Instituição	Atuação
P1	Mestre em TIC – UFSC	UNESC – Criciúma/SC	Disciplinas no curso superior em Jogos Digitais/Game Design.
P2	Mestre em Engenharia de Produção e Especialista em Gestão e Docência em EAD - UFSC	IFSC – Florianópolis/SC	Disciplinas de Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Tecnologia da Informação e Mídias Aplicadas na Educação.
P3	Mestre em TIC - UFSC	IFSC – Araranguá/SC	Disciplinas na área da Informática
P4	Doutor em Engenharia Elétrica com ênfase em Sistemas Digitais	Universidade do ABC/ São Paulo	Disciplinas de programação em diversas linguagens e plataformas.
P5	Mestre em TIC- UFSC	SENAC – Araranguá/SC	Disciplinas de programação e desenvolvimento de sistemas.
P6	Mestre em TIC – UFSC	SATC – Criciúma/SC	Disciplinas da área da Informática. Mentora na <i>International Teacher Development Institute</i> (iTDi).

Convém destacar que, as entrevistas tiveram duração entre 30 e 47 minutos e foram realizadas via plataforma de *web* conferência *Google Meet* com agendamento prévio, por meio de mensagem enviada por e-mail para cada um dos docentes, com data e horário diferenciados conforme disponibilidade individual dos mesmos. Vale ressaltar que, todas as entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio e, em seguida foram transcritas para texto, as quais serviram para consulta, coleta e tratamento dos dados para apresentação e discussão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas processadas com participantes da pesquisa, foram identificados sete temas e suas respectivas características em relação ao objetivo da pesquisa e que respondem a questão do problema.

Estes temas estão presentes em todas as entrevistas realizadas com os professores do ensino superior, sendo estas: (1) Motivos para usar as redes sociais para compartilhar e disseminar conhecimento; (2) Preparação exige tempo e habilidades; (3) Os professores usam mais de uma rede social; (4) Conteúdos compartilhados pelos professores são derivados de vários meios; (5) Como é preparado o conteúdo compartilhado nas redes sociais; (6) Como ocorre a interação entre os professores e alunos e, (7) Como acontece o retorno (*feedback*) a partir da disseminação de conhecimento nas redes sociais. O mapa temático final gerado com os sete temas está exposto na Figura 1.

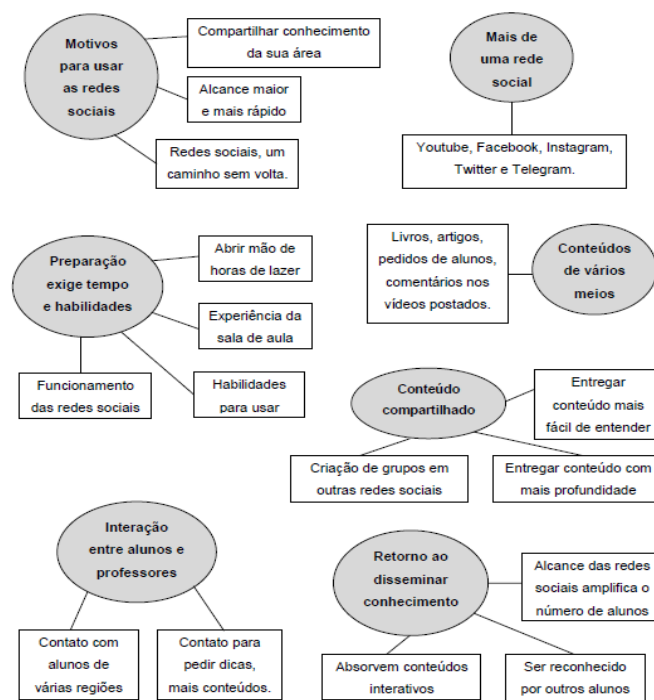


Figura 1 - Mapa temático final com os temas e suas características

No tema 1 têm-se “Motivos para usar as redes sociais”, os professores relataram que entre os motivos estão o compartilhamento de conhecimento referente à sua área de atuação ou disciplinas ministradas. Como destaca P4 (informação verbal), *Eu estou na UFBC desde 2010 e, em 2012 eu fui convidado para ser professor do curso de EAD de pós-graduação. [...] E aí eu comecei a fazer vídeos para esta disciplina, era uma disciplina de bancos de dados.* Neste tema, outro motivo está relacionado ao alcance maior e mais rápido oferecido pelas redes sociais ao compartilhar um conteúdo *online*, neste sentido P1 diz que (informação verbal), “[...] é indiscutivelmente, assim, é diferente. Tu vê que o engajamento é maior, o alcance é maior e chega a um ponto que a tua rede social vai crescendo, vai crescendo [...]”.

No tema 2, “Preparação exige tempo e habilidades”, foi identificado que é necessário algumas horas por semana na preparação dos conteúdos educacionais para compartilhar nas redes sociais. Conforme enfatiza P4 (informação verbal), “[...] dá trabalho, porque você vai abrir mão das suas horas de lazer. Você vai abrir mão de seus dias de descanso, você vai abrir mão das horas de convivência com a família, você vai abrir mão de um monte de coisa. Porque o dia só tem 24 horas. A conta não fecha”. Além disso, a experiência em sala de aula favorece a forma como os professores preparam estes conteúdos, como destaca P3 (informação verbal) “[...] eu sou professora há 15 anos. Eu sei com acontece todo o processo pedagógico, como acontece o processo de ensino aprendizagem e isso ajuda muito ao criar o conteúdo”.

Os professores também observaram que é preciso determinadas habilidades para preparar os conteúdos educacionais. Como descreve P4 (informação verbal), “Cada pessoa tem suas habilidades e ela precisa desenvolver outras habilidades, sim, no tempo dela. Com as ferramentas que ela tem [...]. Mas se você tem condições de fazer esses vídeos, comece simples, roteiros simples. Saiba que vai ficar ruim no começo e que você pode melhorar aos poucos”. Assim como, conhecer o funcionamento das redes sociais e seus recursos é fundamental para os professores compartilharem seus conhecimentos. Como descreve P1 (informação verbal), “Daí comecei a trabalhar com o canal do Youtube. Mas assim, tudo de maneira bem errada. Se eu fizesse tudo errado,



para divulgação, eu não tinha a menor noção. Aí depois que eu fui aprendendo as coisas. [...] começa a entender melhor, até como funciona melhor as redes sociais para divulgar melhor também. E aí, foi onde começou a engrenar”.

O tema 3 revelou que “Os professores usam mais de uma rede social” para compartilhar seus conteúdos educacionais. Como comenta P3 (informação verbal), “Instagram, Facebook e Youtube. Eu tenho Twitter, mas eu não fui lá ainda, até agora não botei conteúdos”. Enquanto P1 acrescenta que (informação verbal), “[...] o Youtube hoje é o principal, que mais produz conteúdo. As outras redes sociais eu uso mais para replicação do conteúdo e, no caso do Instagram e do Telegram, ali eu tenho um canal que é mais para manter uma comunicação direta com eles (alunos) [...]”.

No tema 4, “Conteúdos de vários meios”, foi percebido que os professores utilizam vários meios como referência para preparar seus conteúdos. De acordo com P1 (informação verbal) é necessária uma pesquisa e preparação do conteúdo, “[...] é um preparo todo para criar, não se tira o conteúdo da lua entendeu, eu pesquiso antes. Muitas vezes eu trago as referências para a galera que eu utilizei. Trago o conteúdo, é feito o roteiro desse vídeo para gravar, geralmente os tópicos dos conteúdos [...]”.

Já P5 descreveu como escolhe os assuntos para criar vídeos para o Youtube (informação verbal), “Eu vi as demandas. Às vezes eu pensava, porque eu tinha aquela experiência de trabalhar com formação de professores na escola pública. Então, eu lembrava dúvidas que eles tinham, coisas que era interessante falar, mas também eu perguntava o que vocês querem ver”. Enquanto P4 (informação verbal) comentou que seleciona os assuntos em suas redes sociais, “Comentários de vídeos são fontes riquíssimas de temas, até mensagens privadas no Instagram são dúvidas riquíssimas, e-mails, caixinha de dúvidas, enquetes que a gente pode fazer. [...] também tenho as demandas da universidade, por exemplo, preciso gravar uma disciplina [...]”.

Já o tema 5, sobre o “Conteúdo compartilhado”, os professores descreveram sua preocupação ao preparar os conteúdos educacionais para disponibilizá-los nas redes sociais. Como relata P5 (informação verbal), “Eu procuro usar uma linguagem bem tranquila, uma linguagem simples. Eu procuro usar imagens maneiras que as pessoas possam entender de uma forma mais fácil”.

Assim como, o conteúdo criado pode ser mais aprofundado que o repassado em sala de aula, uma vez que, é possível produzir uma série de vídeos sobre o assunto. De acordo com P4 (informação verbal), “[...] o meu canal do Youtube é simplesmente uma sala de aula virtual. Sim, eu tenho meus cursos completos lá, então tenho disciplinas inteiras lá [...]. É difícil você achar um material em profundidade. Exemplo: Eu tenho uma disciplina inteira lá de compiladores, que é uma das disciplinas mais difíceis do curso de Ciência da Computação e, eu já tinha que dar essa aula no modelo online”. Assim como, o compartilhamento motiva os alunos a criar grupos em outras redes sociais para interagir, inclusive com a participação do professor. Como relata P4 (informação verbal), “Olha que legal, os meus próprios alunos, que me acompanham no Youtube, criaram um grupo de estudos no Telegram e eu faço parte dele”.

No tema 6 observou-se como acontece a “Interação entre alunos e professores”, a qual consiste em pedir dicas sobre o conteúdo apresentado ou obter mais conteúdo sobre o tema, como aponta P5 (informação verbal), “Eles entram em contato para pedir dicas de software, para pedir dicas de livro, de filmes, de informação”. Além disso, os professores relataram que a interação acontece com alunos da instituição a qual lecionam e de outras instituições no Brasil, como também, de outros países, como relata P4 (informação verbal), “Pois é, vieram alunos de Moçambique, e me pediram na semana retrasada uma aula, e eu fiz uma aula com eles [...]. Porque, porque no fundo,



a minha, a nossa língua é muito parecida, eles têm um português mais puxado, porque o sotaque de Portugal é assim”.

Por fim, o tema 7 revelou dados sobre o “Retorno ao disseminar conhecimento”, nos quais apontaram que o alcance das redes sociais é muito maior que o ambiente da sala de aula física e, isso motiva o professor para continuar compartilhando seus conhecimentos *online*. Como menciona P4 (informação verbal), *“Então, o que é legal das redes sociais, é que as redes sociais conseguem amplificar. Eu consigo hoje fazer uma aula pra cinco mil alunos, se eu quiser. Coisa que na universidade eu estou limitado ao espaço físico da sala de aula”*. Da mesma forma, os professores mencionaram que se sentem entusiasmados e felizes quando são reconhecidos por outros alunos em locais físicos, como menciona P1 (informação verbal), *“[...] e assim, quando eu vou a evento de games, de desenvolvedores de games, a galera me conhece, sabe quem eu sou entendeu. Ah, o professor! Eu assisti os teus vídeos. Foi uma coisa que me surpreendeu bastante quando eu comecei a ir para eventos assim”*.

Neste tema, os professores observaram que a linguagem para transmitir os conteúdos é importante, assim como o uso de um ambiente mais interativo, como observa P1 (informação verbal), *“[...] linguagem científica não é atrativa, [...] porque eu já fiz conteúdo assim no canal e o acesso foi ridículo [...]”. Agora, estudar com uma roupagem diferente, falando do mesmo assunto, só que com uma comunicação diferente. Ah, é outra coisa!*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou informações relevantes sobre como as redes sociais *online* podem contribuir de forma efetiva para o compartilhamento e disseminação de conhecimento educacional no ensino superior. Para tal, foi utilizada a abordagem qualitativa, com o método de análise temática de *Braun e Clarke*, a qual permitiu perceber, por meio de um mapa temático gerado a partir dos sete principais tópicos estabelecidos, que o uso das redes sociais para compartilhamento e disseminação do conhecimento de conteúdo educacional ocorre por razões diferentes e comuns.

Entre as alegações, destacam-se a interação entre alunos e professores, a integração de recursos tecnológicos *online* em suas disciplinas ou até mesmo pela necessidade de compartilhar seu conhecimento além da sala de aula. Do mesmo modo, os professores comentaram sobre as habilidades necessárias para realizar essas tarefas e o tempo destinado para a preparação do material e conteúdos compartilhados, além de suas preocupações em entregar material didático mais fácil de entender e com mais profundidade, visto que, as redes sociais têm a vantagem de ampliar o alcance destes conteúdos postados.

Neste sentido, com base na análise dos dados, coletados nas entrevistas com os professores do ensino superior, e com a aplicação do método de pesquisa qualitativa citado, a questão do problema foi respondida e a pesquisa atingiu seu objetivo. Assim como, os resultados expostos podem contribuir para que outros docentes utilizem os recursos destes ambientes virtuais com base nas experiências e procedimentos empregados pelos participantes desta pesquisa. Além disso, sugere-se para futuros estudos, a ampliação do número de participantes e aplicação com docentes de níveis de ensino distintos, como ensino fundamental, médio e pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em Mídias Sociais**. São Paulo: Novatec, 2016. 310 p.
V. 20 N° 1, Agosto, 2022

RENOTE

DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.126510>



BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic Analysis. In: COOPER, Harris. **APA Handbook of Research Methods in Psychology**. [S. l.]: American Psychological Association, 2012. Cap. 1. p. 57-71.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. Innovations in qualitative methods. **The Palgrave Handbook of Critical Social Psychology**. Palgrave Macmillan: [S. l.], p. 243-266, 2017.

CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN, Victor de Tony; SANCHES, Leandro Manuel Pereira. Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. **17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Manaus, 2011.

CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia. Thematic analysis. **The Journal of Positive Psychology**, [S. L.], v. 12, n. 3, p. 297-298, 2016. Dedicated to furthering research and promoting good practice. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439760.2016.1262613>. Acesso em: 04 dez. 2021.

CORDOVA, Tania. Curtir, comentar e compartilhar: o uso do facebook na educação de jovens e adultos. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 17-31, 29 jul. 2016. SENAI ISC. <http://dx.doi.org/10.18624/e-tech.v9i1.794>. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/educacao01/article/view/794>. Acesso em: 06 out. 2021.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, Andre Luis Andrejew. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i2.494>. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/494>. Acesso em: 08 out. 2021.

DICICCO-BLOOM, Barbara; CRABTREE, Benjamina F. The qualitative research interview. **Medical Education**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. 239 p. (Cibercultura).

GUIMARÃES, Ana Lúcia; DIAS, Ana Cecília Machado; ARGENTO, Heloísa. Redes sociais e educação: repensando metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. **Apresentações Trabalhos Científicos**, [S.L.], p. 1-9, 20 set. 2017. Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. <http://dx.doi.org/10.17143/ciaed/xxiilciaed.2017.00241>. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/241.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

JAMEEL, Furqan *et al.* Wireless Social Networks: a survey of recent advances, applications and challenges. **IEEE Access**, [S. L.], v. 6, p. 59589-59617, 2018. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8480637>. Acesso em: 03 dez. 2021

KEMP, Simon. **Digital 2021: global overview report**. Global Overview Report. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 47-56, 17 jul. 2003. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v4i10.6419>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419>. Acesso em: 26 set. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: importância, recursos, aplicabilidade, dificuldades**. 3. ed. [S. L.]: Eder Maia Lorenzo, 2017. 78 p.



LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 59, p. 277-290, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.43689>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/43689/27731>. Acesso em: 18 set. 2021.

MARQUES, Roberto Salatiel Rodrigues. **Uso da tecnologia de redes sociais para o compartilhamento de conhecimento no âmbito da tutoria do curso de graduação em administração a distância da UFSC/CSE/CAD**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123167/327160.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2021.

ROSADO, Janaína; ALVES, Lynn. Circulação e propagação de informações: professores conectados no facebook. **Renote**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-11, 21 ago. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.86030>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86030>. Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, Matheus Lincoln Borges dos. **O uso das redes sociais virtuais no ensino de ciências**: possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem segundo o olhar dos professores. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4571>. Acesso em: 26 set. 2021.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2013. 128 p.

SILVA, Siony da. Redes sociais digitais e educação. **Revista Iuminart**, Sertãozinho, v. 5, p. 36-46, 2010. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/97>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Aprendizagem nas redes sociais: colaboração online na prática de ensino presencial. In: SIED - Simpósio Internacional da Educação a Distância/ENPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 1., 2012, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade de São Carlos - UFSCar, 2012. p. 1-10. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/43>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOUZA, Patrícia Iuly de Castro de *et al.* Facebook como ambiente de aprendizagem colaborativa na disciplina de banco de dados. **Renote**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-10, 10 jan. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.79279>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79279>. Acesso em: 15 maio 2022.

TOERIEN, Merran; WILKINSON, Sue. Exploring the depilation norm: a qualitative questionnaire study of women's body hair removal. **Qualitative Research in Psychology**. [S. L.], p. 69-92. jul. 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088704qp006oa>. Acesso em: 04 dez. 2021

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 594-605, 17 mar. 2013. Cruzeiro do Sul Educacional. <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v3i3.522>. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522>. Acesso em: 23 set. 2021.